



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

PATRÍCIA CRISÓSTOMO DA SILVA

COMPETÊNCIA LEITORA NO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

TRÊS CORAÇÕES – MG

2024



PATRÍCIA CRISÓSTOMO DA SILVA

COMPETÊNCIA LEITORA NO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, apresentada ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor), como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Formação de Professores e Ação Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza

TRÊS CORAÇÕES

2024

**FICHA CATALOGRÁFICA PREPARADA PELA BIBLIOTECA DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário UninCor – UninCor

S586c Silva, Patrícia Crisóstomo da.
Competência leitora no curso superior de enfermagem. / Patrícia Crisóstomo da
Silva. Três Corações, 2024.
62 f. : il. color.

Orientadora: PhD Jocyare Cristina Pereira de Souza.
Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro
Universitário UninCor – UninCor.

1. Método Enunciativo de Leitura - (MEL). 2. Leitura. 3. Competência leitora. 4.
Ensino – aprendizagem. I. Souza, Jocyare Cristina Pereira de. (Orient.). II. Centro
Universitário UninCor – UninCor. III. Título.

CDU: 371.3

FOLHA DE APROVAÇÃO



www.unincor.br

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado APRESENTADA POR PATRÍCIA CRISÓSTOMO DA SILVA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE Mestrado PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Ao 26 dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Jocvare Cristina Pereira de Souza (UNINCOR), Ana Cecilia Perez (Universidade Nacional de Córdoba – UNC - Argentina), e Mônica Valadares Martins (Univale), para examinar a candidata Patrícia Crisóstomo da Silva na defesa de sua dissertação intitulada: **COMPETÊNCIA LEITORA NO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM**. A Presidente da Comissão, Profa. Dra. Jocvare Cristina Pereira de Souza, iniciou os trabalhos às 9h horas, solicitando à candidata que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente a candidata sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 11:10 h horas, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho da candidata, tendo chegado ao seguinte resultado: Profa. Dra. Jocvare Cristina Pereira de Souza (Aprovada), Profa. Dra. Ana Cecilia Perez (Aprovada) e Profa. Dra. Mônica Valadares Martins (Aprovada). Em vista deste resultado, a candidata Patrícia Crisóstomo da Silva foi considerada Aprovada, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Produto técnico defendido: **"MANUAL PASSO A PASSO DO MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA NO CURSO DE GRADUAÇÃO"**.

Três Corações, 26 de setembro de 2024.

Novo título (sugerido pela banca): _____

Documento assinado digitalmente
gov.br JOCVARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA
Data: 07/10/2024 18:58:14-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Profa. Dra. Jocvare Cristina Pereira de Souza

Documento assinado digitalmente

gov.br MÔNICA VALADARES MARTINS
Data: 30/10/2024 11:30:12-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Profa. Dra. Mônica Valadares Martins

Profa. Dra. Ana Cecilia Perez

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva (Suplente interno)

Prof. Dr. João Marcos Borges Mattos (Suplente interno)

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Dedico este trabalho a todos aqueles que
contribuíram para esta realização.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Iraci Crisóstomo da Silva e Carlos Roberto da Silva, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa.

À orientadora, Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza pelos ensinamentos e pela brilhante orientação.

À Marcilon Magela Alves, pelo incentivo e esforço ao deixar seus compromissos para nos levar às aulas do Mestrado no município de Três Corações.

A todos os amigos do mestrado, especialmente à Andreia Rita Gazeta das Graças, Leonardo Albuquerque Tavares de Oliveira, pelo incentivo e assistência concedida para alcançar esta formação, e à Márcia Rosário Souza Guerra, que sempre nos encorajou a ingressar no Programa de Mestrado.

Ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) e a todos os colegas e professores.

RESUMO

Esta pesquisa parte da reflexão dos resultados demonstrados nos estudos de J. Souza (2022), que apresenta o que dispõe os avaliadores externos, Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), a falta de competência leitora dos estudantes da Educação Básica. O INAF aponta que a cada dez brasileiros com idade entre 15 e 64 anos, somente três são considerados alfabetizados funcionais; essa faixa etária envolve não somente a Educação Básica, mas também a graduação, pós-graduação e todos os envolvidos na Educação. Diante do exposto, problematizamos: os alunos de enfermagem do curso superior de um Centro Universitário, apresentam competência leitora com base no determinado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a Educação Básica? Hipotetizamos que os alunos avançam da Educação Básica para o Ensino Superior sem que tenham vencido etapas relacionadas à aquisição tardia de linguagem. Para lidar com este problema social, J. Souza (2022), propõe o Método Enunciativo de Leitura - MEL, para o desenvolvimento da competência leitora. Temos como objetivo geral, mobilizar o desenvolvimento da competência leitora em alunos do curso superior de enfermagem considerando a perspectiva enunciativa desse método. O MEL foi aplicado em um grupo de acadêmicos de Enfermagem em diferentes períodos do curso, para o desenvolvimento da competência leitora. Consideramos competência na perspectiva de Perrenoud (1999), texto e leitura conforme Guimarães (2017) e a BNCC. Este método é inovador porque atende ao que propõe a BNCC, utiliza de espaços móveis de aprendizagem, traz as perspicácias do ensino híbrido, trabalha a aprendizagem significativa de David Ausubel, estabelece um diálogo com a linguística e a teoria da semântica do acontecimento e enunciação. Os participantes da pesquisa relataram que a leitura a partir do MEL provoca o conhecimento e fortalece a aprendizagem entre os pares.

Palavras-Chaves: Método Enunciativo de Leitura. Educação Básica. Competência leitora.

ABSTRACT

This research is based on a reflection of the results shown in the studies by J. Souza (2022), who presents what the external evaluators, the International Student Assessment Programme (PISA) and the National Indicator of Functional Literacy (INAF), have to say about the lack of reading competence among basic education students. INAF points out that for every ten Brazilians aged between 15 and 64, only three are considered to be functionally literate; this age group involves not only basic education, but also undergraduate, postgraduate and all those involved in education. In view of the above, we questioned: do nursing students on a university centre's higher education course have reading competence based on what is determined by the National Common Core Curriculum - BNCC for Basic Education? We hypothesised that students progress from basic education to higher education without having overcome the stages related to late language acquisition. To deal with this social problem, J. Souza (2022) proposes the Enunciative Reading Method - MEL, for developing reading competence. Our general objective is to mobilise the development of reading competence in nursing students, taking into account the enunciative perspective of this method. The MEL was applied to a group of nursing students at different stages of the course to develop reading competence. We considered competence from the perspective of Perrenoud (1999), text and reading according to Guimarães (2017) and the BNCC. This method is innovative because it complies with the BNCC, uses mobile learning spaces, brings the insights of hybrid teaching, works with David Ausubel's meaningful learning, establishes a dialogue with linguistics and the semantic theory of event and enunciation. The participants in the research reported that reading through MEL provokes knowledge and strengthens peer learning.

Keywords: *Enunciative Reading Method. Basic Education. Reading competence.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 As bases teóricas do Método Enunciativo de Leitura (MEL).....	15
2.1.1 Noção de texto, sondagem e recorte	17
2.1.2 A competência sob a perspectiva de Perrenoud.....	18
2.1.3 Perspectivas de Avaliação.....	19
2.1.3.1 Avaliação do Enem.....	20
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Como enfermeira de formação e exercendo a docência no ensino superior de Enfermagem, podemos identificar os desafios enfrentados pelos alunos no momento em que precisam resolver questões que exigem a prática de leitura e interpretação de textos que acompanham os enunciados de questões mais elaboradas, as que seguem o modelo das questões aplicadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade.

Essas dificuldades de leitura no ambiente acadêmico são demonstradas nos estudos de Silva *et al.* (2022), que ao analisar a leitura e interpretação de textos dos alunos no ensino superior, egressos da Educação Básica, discutem a carência de métodos adequados para lidar com esse problema enfrentado tanto por professores na Educação Básica como no ensino superior.

Enquanto docente das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso e Projeto Integrador, podemos acompanhar as dificuldades que o aluno apresenta de desenvolver um parágrafo que não seja copiado de referências bibliográficas ou de escrever de forma organizada as ideias que tem em mente.

De acordo com Motta (2010), identifica-se alunos saindo da Educação Básica e ingressando no ensino superior com dificuldades na escrita. O autor discute que geralmente a forma de avaliação do aluno não estimula o raciocínio e quando é solicitado aos alunos à produção de textos, os mesmos não encontram nas experiências anteriores, requisitos nos quais se apoiar.

Com a expectativa de contribuir na formação acadêmica dos alunos de enfermagem, para que enfrentem os desafios da leitura e do entendimento de enunciados de questões propostas em sala de aula, especialmente nas provas, e obtenham êxito durante o período acadêmico e na vida profissional, ingressamos no Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino na perspectiva de buscar soluções para lidar com esses desafios apresentados pelos alunos.

Para alcançar os objetivos de entregar as aulas com a qualidade cada vez mais elevada e que atendam às necessidades dos alunos, buscamos a linha de pesquisa de formação de professores e ação docente, neste lugar se deu o início desta pesquisa.

A partir dos estudos de J. Souza (2022), identificamos que os resultados dos relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), avaliadores externos, evidenciam através de dados estatísticos, a falta de competência leitora dos alunos da Educação Básica no Brasil.

De acordo com o INAF, somente três a cada dez brasileiros com idade entre 15 a 64 anos são considerados alfabetizados funcionais; o índice aponta para uma faixa etária que envolve não somente a Educação Básica, mas também a graduação, pós-graduação e todos os envolvidos na Educação.

O elevado analfabetismo funcional no Brasil indica que os artifícios de leitura utilizados não têm sido suficientes para a transformação do ensino e carece de métodos que harmonizem políticas públicas e iniciativas da sociedade civil que garantam a participação crescente de brasileiros às políticas econômicas, sociais, culturais e às oportunidades de trabalho (Brasil, 2018).

Dados estatísticos do PISA divulgados em 2018, expõem que somente 2% dos estudantes atingiram o nível 5 e 6 de proficiência em leitura, esse percentual de estudantes são aqueles que compreendem textos longos, sabem trabalhar com conceitos abstratos e contraintuitivos, e discernem fato de opinião, os demais conseguem apenas identificar a ideia geral de um texto de tamanho moderado e identificar informações explícitas. Os dados do PISA mais recentes são do ano de 2022 e não apresenta média com alteração significativa se comparada à média apresentada em 2018 (Brasil, 2023).

Em vista disso, para enfrentamento desse problema social, J. Souza, 2022, propõe o Método Enunciativo de Leitura (MEL), um método pedagógico multidisciplinar e interdisciplinar que tem como finalidade subsidiar os professores no desenvolvimento da competência leitora dos alunos, em quaisquer áreas do conhecimento.

O conceito de competência considerado neste estudo se dará a partir do ponto de vista de Perrenoud (1999), enquanto capacidade de agir de forma eficaz diante de diferentes situações alicerçadas em conhecimentos.

O MEL, desenvolvido por J. Souza (2022), corresponde a um método inovador porque atende ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utiliza de estações e espaços móveis de aprendizagem, traz as perspicácias do ensino híbrido,

trabalha a aprendizagem significativa de David Ausubel, estabelece um diálogo com a linguística e a teoria da semântica do acontecimento e enunciação.

Posto isso, questiona-se, os alunos de enfermagem do curso superior de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais, considerando a aquisição tardia de linguagem durante o percurso escolar em nível superior, apresentam competência leitora com base no determinado pela BNCC para a Educação Básica?

Apesar de propormos o objeto de pesquisa no Ensino Superior, a problemática é em relação a deficiência apresentada na Educação Básica, e por não ser resolvida nesse lugar, acompanha o aluno no ensino superior.

Podemos observar na História que não há referência da Enfermagem como profissão na Antiguidade, porque as atividades que caracterizam as práticas da Enfermagem eram exercidas por pessoas comuns da sociedade, pois a profissão não era institucionalizada.

Inicialmente, os cuidados às crianças e enfermos, à manutenção e ao desenvolvimento da vida, couberam às mulheres. No período pré-cristão, em que as doenças eram consideradas um castigo divino, as práticas de cuidados aos enfermos eram rudimentares e empíricas, exercidas por xamãs e mulheres (Rezende; Moraes; Perini, 2013).

Os povos originários foram os primeiros a se ocuparem dos cuidados aos que adoeciam em suas tribos, nas pessoas dos feiticeiros, pajés e curandeiros. Com a colonização, outros sujeitos assumiram também essas responsabilidades, dentre eles, os jesuítas, seguidos posteriormente, por religiosos voluntários, leigos e escravos selecionados para essa tarefa. Surge assim a Enfermagem, com fins mais curativos que preventivos (Oguisso, 2014). Porém, a sociedade tornou-se cada vez mais grafocêntrica, e o problema social da ausência de competência leitora tornou-se evidente nesta conjuntura.

O avanço da ciência e tecnologia, exige do enfermeiro maior aptidão profissional capaz de atender às mudanças do trabalho. A formação acadêmica em Enfermagem passou a ser disciplina, foram desenvolvidas diretrizes para um novo currículo de graduação em Enfermagem, com o intuito de promover mudanças nesta formação profissional, o que demanda uma educação mais crítica e completa para responder aos desafios da atenção à saúde da comunidade, na perspectiva dos

padrões de qualidade, cidadania, ética e bioética, alicerçada nos princípios do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2018; Brasil, 2001; Martinéli *et al.*, 2011).

Nesse sentido, a institucionalização da Enfermagem como ensino superior e profissão, diante da cultura grafocêntrica, evidencia o problema de competência leitora.

Sabe-se que a maior integração das tecnologias e comunicação, a diversidade de materiais escritos, as facilidades de acesso à informação, exigem mais que a capacidade de ler e compreender um texto individual.

Os cidadãos devem saber usar informações de diferentes domínios como ciências, matemática e organizá-las, associá-las para uma participação integral no mercado de trabalho. Porém, os resultados obtidos pelos avaliadores externos, INAF e o PISA demonstram a baixa proficiência em leitura e escrita, o que evidencia que os métodos utilizados na Educação Básica, não estão sendo eficazes.

Desta forma, hipotetizamos que os alunos avançam da Educação Básica para o ensino superior sem que tenham vencido etapas relacionadas à aquisição tardia de linguagem, portanto, em sua grande maioria, não apresentam competência leitora.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo geral, mobilizar o desenvolvimento da competência leitora em alunos do curso superior de enfermagem considerando a perspectiva enunciativa do Método Enunciativo de Leitura, e apresenta como objetivos específicos:

1. Entender as bases teóricas do Método Enunciativo de Leitura – MEL.
2. Analisar o conceito de texto, sondagem e recorte na perspectiva semântica enunciativa de Guimarães.
3. Compreender competência a partir da perspectiva de Perrenoud.
4. Investigar as perspectivas de avaliação do MEL.
5. Apresentar um produto técnico-tecnológico para, a partir dos pressupostos do MEL, contribuir para mobilizar o desenvolvimento da competência leitora nos alunos.

J. Souza (2022), discorre que o PISA, considerado o maior estudo sobre educação, demonstra a partir de relatórios, que o Brasil apresenta um resultado negativo na avaliação dos estudantes na compreensão da leitura.

Segundo o INAF, 70% dos estudantes que já concluíram as séries iniciais são analfabetos funcionais e 33% dos estudantes que concluíram as séries finais estão

nessa mesma situação. Tais resultados evidenciam as fragilidades nos métodos de leitura aplicados.

De acordo com as estatísticas dos avaliadores, os trabalhos realizados com a leitura não têm demonstrado eficácia. Esses estudos identificam que aproximadamente 50% dos brasileiros não alcançaram o mínimo de proficiência em leitura que os jovens devem obter até a conclusão do ensino médio.

Os resultados obtidos pelo PISA e o INAF demonstram a baixa proficiência em leitura e escrita, o que evidencia que os métodos que tem sido utilizados não estão sendo eficazes. Dessa forma, os alunos estão saindo da Educação Básica e ingressando no ensino superior com este problema de leitura; para lidar com esta questão, utilizaremos o Método Enunciativo de Leitura criado por J. Souza (2022).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção discutiremos as bases teóricas do MEL, analisaremos o conceito de texto, sondagem e recorte segundo Guimarães, compreenderemos o sentido de competência segundo Perrenoud e investigaremos as perspectivas de avaliação do MEL.

A partir dos procedimentos desse método buscamos mobilizar a competência leitora no aluno, utilizando os procedimentos obrigatórios do MEL, sondagem e recorte, na leitura de textos.

O MEL trabalha com texto enquanto uma unidade de significação, entendendo que o texto precisa ter significado para o aluno e que somente assim acontece a leitura, porque o procedimento de leitura transcende a decodificação de letras, pois precisa estabelecer uma relação com o leitor.

Nessa perspectiva aplicamos o MEL para experimentarmos sua eficácia na mobilização do desenvolvimento da competência leitora; consideramos neste estudo o conceito de competência na perspectiva de Perrenoud.

2.1 As bases teóricas do Método Enunciativo de Leitura (MEL)

O Método Enunciativo de Leitura criado por J. Souza (2022), surgiu a partir da análise de resultados dos avaliadores externos, que tem demonstrado a falta de competência leitora dos alunos da Educação Básica.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), considerado o maior estudo sobre educação que verifica o que os estudantes sabem de leitura, matemática e ciências e o que podem realizar com esse conhecimento, demonstra a partir de relatórios, que o Brasil apresenta um resultado negativo na avaliação dos estudantes na compreensão da leitura.

Em 2018, os alunos brasileiros apresentaram pontuação abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em leitura, matemática e ciências, e os discentes no Brasil se encontram dois anos e meio abaixo dos países da OCDE, se comparado o nível de proficiência em leitura, e de acordo com o Inep (2022), a média brasileira da última avaliação do PISA, realizada em 2022 não teve alteração significativa se comparada ao ano de 2018.

Os resultados representam uma dificuldade para que os alunos progridam nos estudos, alcancem melhores perspectivas no mercado de trabalho e colaboram de forma ativa na sociedade.

De acordo com as estatísticas dos avaliadores, destacadas nos estudos de J. Souza (2022), os trabalhos realizados com a leitura não têm demonstrado eficácia. Esses estudos identificam que aproximadamente 50% dos brasileiros não alcançaram o mínimo de proficiência em leitura que os jovens devem obter até a conclusão do ensino médio.

J. Souza (2022) apresenta em seus estudos que no Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), 70% dos estudantes que já concluíram as séries iniciais são analfabetos funcionais e 33% dos estudantes que concluíram as séries finais estão nessa mesma situação. Na coleta de dados do INAF busca-se considerar as habilidades cognitivas e práticas sociais nas diferentes conjunturas de vivência dos jovens e adultos entre 15 e 64 anos.

De acordo com os resultados do INAF, apesar da redução do número de analfabetos plenos na população brasileira, de 12%, em 2001-2002, para 4%, em 2015 e da diminuição da proporção de brasileiros no nível rudimentar, ou seja, que fazem uso bastante limitado da leitura, da escrita e das operações matemáticas em suas tarefas rotineiras, de 27%, em 2001-2002, para um pouco mais de 20% desde 2009, a proporção de alfabetizados em nível proficiente mantém estacionária desde o começo da série histórica, em torno de 12%. Tais resultados evidenciam as fragilidades nos métodos de leitura aplicados no ensino.

A partir dessa análise diagnóstica, J. Souza (2022) criou o MEL como um método para solucionar o problema de competência leitora já evidenciado. Este método tem o objetivo de mobilizar a competência leitora alicerçado pela teoria semântico-enunciativa de Guimarães (2017), analisando o texto na perspectiva da significação.

O MEL dialoga com o ensino híbrido, quando Rodrigues (2015), dispõe que “a avaliação deve verificar o processo de aprendizagem do aluno e, por este ser o seu foco, retornar a ele pelo resultado”. Com essas palavras o autor traz para reflexão que o modelo de ensino híbrido confirma que o método avaliativo das escolas tradicionais já não alcança os alunos que estão ligados ao novo modelo de busca de informações,

uma vez que a verificação de aprendizagem deve compreender meios que facilite o desenvolvimento do aluno e resulte em melhores resultados.

O MEL dialoga com a teoria de competência de Perrenoud ao considerar que ela pode ser desenvolvida, dialoga com a teoria de competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao considerá-la como um encontro de conhecimento, princípios, comportamento, capacidade prática, cognitiva e socioemocional, para solucionar demandas do desempenho da cidadania e do trabalho (Brasil, 2018).

Assim como a BNCC, o MEL traz a leitura em uma perspectiva ampla, não considera somente o texto escrito, mas também os textos não escritos, dialogando com Guimarães (2017).

Além disso, a BNCC discursa as competências gerais para a Educação Básica considerando o conhecimento previamente obtido, as apresentações artístico-culturais, a heterogeneidade de experiências e conhecimentos; enquanto documento homogêneo e gradativo, propõe que aconteça nos anos iniciais, a apresentação e o trabalho com os gêneros textuais para incentivar o contato com eles.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), N. 9.394/1996, foi submetida a três alterações entre os anos de 2021 e 2022; a Lei N. 14.407, de 12 de julho de 2022 altera a LDB N. 9.394/1996 para afirmar o compromisso da Educação Básica com a formação do leitor e o fomento à leitura.

Contudo, com a maior integração das tecnologias e comunicação, diversidade de materiais escritos e facilidades de acesso à informação, se exige mais que a capacidade de ler e compreender um texto individual.

Os cidadãos devem saber usar informações de diferentes domínios como ciências, matemática e organizá-las, associá-las para uma participação integral no mercado de trabalho, nessa perspectiva, tomaremos os procedimentos de sondagem e recorte do MEL, para mobilizar o desenvolvimento da competência leitora.

Silva (2017), aponta no que diz respeito a avaliação, que não é suficiente compreender o diagnóstico por si só, mas importa o que será feito a partir das informações obtidas; a partir dos resultados dos avaliadores externos propomos o Método Enunciativo de Leitura.

2.1.1 Noção de texto, sondagem e recorte

Nesta pesquisa tratamos texto como unidade complexa de significação, o que se caracteriza por produzir sentido ao leitor, pois só é texto se fizer sentido para quem ler (Guimarães, 2017). O corpus da pesquisa se deu com textos da esfera acadêmica do aluno no ensino superior do curso de Enfermagem; sob o entendimento da teoria semântico-enunciativa, que trabalha o texto na perspectiva da significação.

O universo da significação, que faz dos textos o que são, é o que produz o envolvimento que nos transporta, que nos transforma, mesmo que este universo, na tranquilidade do cotidiano, pareça não fazer parte de nossas vidas, e que descobrimos que faz (Guimarães, 2017, p. 11).

Para a leitura de texto, utilizamos os principais procedimentos do MEL, sondagem e recorte, na perspectiva de Guimarães.

A sondagem compreende o procedimento de identificar enunciados a serem estudados a partir de uma questão, o procedimento de recorte que se constitui da identificação do que chamou a atenção do leitor no texto, corresponde a um fragmento do acontecimento da enunciação, esses procedimentos se dão a partir do que chamamos de

Exposto o conceito de texto, a partir de Guimarães (2017), e a partir do que dispõe o MEL, ressaltamos que a leitura de texto, conforme este autor, é uma atividade de analisar, interpretar e compreender textos; nessa perspectiva movimento endógeno, o que acontece a partir da subjetividade. , a competência leitora passa pela análise, interpretação e compreensão do texto.

2.1.2 A competência sob a perspectiva de Perrenoud

O conceito de competência se deu na perspectiva de Philippe Perrenoud, trata-se da capacidade de mobilizar diferentes recursos cognitivos para lidar com um tipo de situação, refere-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que caracterizam as aptidões de uma pessoa para o cumprimento de tarefas.

Ele apresenta diversas competências que colaboram para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Compreendem as dez competências para ensinar com base na teoria das competências: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, trabalho em equipe, participação na administração da escola, informar e

envolver os pais, usar novas tecnologias, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, administrar a própria formação contínua, além dessas, a prática reflexiva corresponde a décima primeira competência pensada pelo sociólogo (Perrenoud, 2000).

A teoria das competências de Philippe Perrenoud preserva a ideia de que a competência surge na escola como resposta a um problema: a transferência de conhecimento. Para trabalhar as competências, ele menciona que o ensino deve ser voltado para a realidade, as escolas devem se questionar sobre suas finalidades, metodologia, funcionamento e práticas. Os alunos aprendem as formas de conjugação, fatos históricos, geográficos, gramática, matemática, mas só alcançam a competência quando relacionam os conhecimentos prévios com os problemas da realidade (Perrenoud, 1999).

O MEL compreendido como uma pedagogia multidisciplinar, tem como finalidade ser um suporte aos professores no desenvolvimento de competências que possibilite habilidades leitora em todas as áreas do conhecimento (Souza, 2022).

2.1.3 Perspectiva de Avaliação

No início deste estudo, trabalhamos com avaliação diagnóstica para identificarmos quem se adequava nos critérios de inclusão para participação na pesquisa, e com estes participantes pudemos testar a eficácia do MEL.

Tomamos o conceito de avaliação a partir de Luckesi (2003), ao dispor da avaliação diagnóstica como um recurso para avaliar a qualidade da fixação do conhecimento do aluno para que o professor identifique sua aprendizagem.

Nesse sentido, Rabelo (2009), discute que a avaliação diagnóstica apresenta um prognóstico sobre os conhecimentos individuais além de ajudar o professor a identificar estratégias para que o aluno aprenda o que se espera deles. Depois da avaliação diagnóstica o professor pode implementar ações e valer-se de outros tipos avaliativos como por exemplo a avaliação formativa ou contínua que permite analisar quais ações são precisas para avançar nos objetivos propostos.

Para Hadji (2001), este tipo de avaliação contribui para obter informações importantes para a qualidade do ensino, transcendendo a perspectiva classificatória e excludente de avaliação.

Nesse sentido, Rodrigues (2015), discute avaliação como uma demanda importante para a personalização do ensino, pois não há forma homogênea de aprendizado, o aluno aprende de formas diferentes e em ritmos diferentes de aprendizagem.

2.1.3.1 Avaliação do Enem

Os relatórios estatísticos dos avaliadores externos evidenciam o problema de competência leitora dos alunos da Educação Básica; considerando que o Exame Nacional de Ensino Médio - Enem, desde 1998, busca avaliar o desempenho escolar dos alunos quando terminam a Educação Básica, utilizamos deste instrumento para análise da competência leitora dos alunos no ensino superior.

Apesar do público da pesquisa estar no ensino superior, estamos discutindo um problema proveniente da Educação Básica, conforme evidencia os estudos de J. Souza (2022).

Desde 2009, o Enem tem sido utilizado como um mecanismo de acesso ao ensino superior. O Programa Universidade para Todos (Prouni), foi o primeiro programa a utilizar as notas do Enem como critério para a obtenção de bolsas de estudo em faculdades particulares (Brasil, 2005).

A partir de 2010, o caráter de vestibular foi intensificado, com a utilização da nota do Enem como critério único de seleção via Sistema de Seleção Unificado (Sisu). Já em 2014, as notas passaram a ser utilizadas como meio para a obtenção de financiamento estudantil nas instituições superiores privadas, integrando o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Podemos perceber a partir desses dados que o Enem foi ganhando importância cada vez maior para o ingresso do aluno no ensino superior.

Na contemporaneidade o Enem é interdisciplinar e se preocupa em inserir o aluno em situações-problema para avaliar se ele conhece os conceitos propostos e se sabe aplicá-los. O novo Enem, concebido como mecanismo de seleção unificada, tem como objetivo democratizar oportunidades de acesso às vagas nas instituições federais, e promover a reestruturação dos currículos do ensino médio (Malusá, Ordonez, Ribeiro, 2014).

Segundo Pereira *et al.*, (2023), o Enem, enquanto avaliação em larga escala, é importante para avaliar a qualidade do sistema educacional do ensino médio e contribuir para fortalecer o ensino.

Nesse sentido, BES *et al.*, 2019, discorre que a principal função das avaliações externas é orientar as políticas educacionais, visando às redes de ensino como um todo.

O Enem é composto por quarenta e cinco questões de cada uma das quatro áreas de conhecimentos gerais: ciências humanas e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, e linguagens, códigos e suas tecnologias, totalizando cento e oitenta questões.

Nas questões de múltipla escolha da parte objetiva da prova, o participante exerce o papel de leitor do mundo que o cerca. São propostas a ele situações-problema originais devidamente contextualizadas na interdisciplinaridade das ciências, das artes e da filosofia, em sua articulação com o mundo em que vivemos. Utilizam-se dados, gráficos, figuras, textos, referências artísticas, charges, algoritmos, desenhos, ou seja, todas as linguagens possíveis para veicular dados e informações (Brasil, 2002, p. 14-15).

O Enem compreende as diferentes áreas de conhecimento e requer competência leitora dos alunos tanto para resolução de questões objetivas como na redação. O aluno deve utilizar da estratégia de leitura para chegar a resposta correta, o que envolve não somente leitura de texto verbal, mas também de fotos, mapas, gráficos e outras formas de textos (Santa Bárbara, Galuch, Sousa, 2020).

O Método Enunciativo de Leitura tem a característica multidisciplinar e interdisciplinar, por isso pode ser aplicado em diferentes áreas de conhecimento, além disso, considera texto em uma perspectiva ampla, em consonância com a BNCC e conforme se utiliza no Enem.

O desempenho ruim no Enem foi um indicador para incluir o aluno no grupo de pesquisa, pois se o aluno não está tendo um bom desempenho em questões de Exame da Educação Básica, partimos deste ponto para considerar a falta de competência leitora do aluno.

Este critério utilizado no estudo se justifica porque para alcançar um bom desempenho no Enem, o aluno precisa obter a compreensão textual. De acordo com Guimarães (2017), e a partir do que dispõe o MEL, a competência leitora passa pela análise, interpretação e compreensão do texto.

Porém, o sucesso do aluno com a leitura requer do leitor “o processamento de conhecimentos de mundo, a reflexão, o trabalho com a subjetividade, bem como a capacidade de relacionar conhecimentos” (Carvalho, Gomes, 2022).

Isso significa, que o aluno precisa ser capaz de ler, compreender e relacionar os textos verbais e visuais, como imagens, mapas, gráficos, porém observamos a falta de competência leitora desses alunos nos resultados demonstrados nos estudos de J. Souza (2022).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Apresentação

Iniciaremos este capítulo enquanto sujeito pesquisador, descrevendo o principal incentivo para ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino, que se deu ao ocupar o lugar de docente no ensino superior de Enfermagem.

Enquanto enfermeira de formação, não cursamos disciplinas direcionadas a lecionar no ensino superior, e ao acreditar que o ensino de qualidade deve transcender a ministração da disciplina, buscamos desenvolver o ensino que fomente a alegria de ensinar e a alegria de aprender, que seja significativo para o aluno e que promova o conhecimento.

Contudo, enfrentamos no processo de ensino aprendizagem a dificuldade do aluno na interpretação e compreensão de textos (sobretudo em enunciados das questões contextualizadas no padrão do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade), o que é um desafio para ele se desenvolver e alcançar seus objetivos.

Como afetar o acadêmico de Enfermagem no sentido de provocar conhecimento e ajudá-lo na leitura de textos são ansiedades que nos provocaram a ingressar nesta linha de pesquisa de Formação de Professores e Ação Docente.

3.2 Descrição do sujeito e do objeto de estudo

Esta pesquisa teve como sujeito, os alunos provenientes da Educação Básica que estão no ensino superior de Enfermagem do Centro Universitário de um município no interior de Minas Gerais. Investigamos se esses alunos, do ensino superior, apresentam competência leitora com base no determinado pela BNCC para a Educação Básica.

Apesar da pesquisa ser realizada com alunos no ensino superior, investigamos sobre um problema advindo da Educação Básica, nessa perspectiva, aplicamos um questionário semiestruturado aos professores da Educação Básica de uma escola estadual, de onde vieram os alunos sujeitos dessa pesquisa, para entendermos como é realizada a prática de leitura no Ensino Médio dessa escola.

Todos os professores que dão aula no Ensino Médio dessa escola estadual, foram convidados a participar da pesquisa.

A escolha da escola específica se justifica por ser o local onde realizamos o estágio curricular obrigatório do Programa de Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino; um dos critérios de inclusão no grupo da pesquisa foi o aluno ter cursado o Ensino Médio nesta escola.

Entendendo a necessidade de investigar a percepção dos professores sobre os métodos de leitura utilizados no Ensino Médio, fizemos essa pesquisa prévia para dialogar com a pesquisa que foi realizada com os alunos no ensino superior de Enfermagem. Assim se deu a primeira etapa deste estudo.

As perguntas aplicadas a esses professores da Educação Básica foram realizadas através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas, Google Forms, a partir de um questionário semiestruturado no qual levantamos as seguintes questões:

1. Informe em qual área de conhecimento você leciona.

- Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
- Matemática e suas Tecnologias.

2. Você usualmente trabalha com textos em suas aulas?

- Sim.
- Não.
- Quase nunca.

Justifique a sua resposta:

3. De uma nota de 01 a 05, qual a importância você considera de o aluno realizar uma leitura prévia do assunto a ser estudado em sala de aula, antes de ser explicado pelo professor?

01 = nem um pouco importante, 02 = ligeiramente importante, 03 = moderadamente importante, 04 = muito importante, 05 = extremamente importante.

- 1 2 3 4 5

4. Você acredita que o trabalho com a leitura deve ser exclusivamente do professor de Língua Portuguesa?
- Sim.
 - Não.
 - Não tenho conhecimento sobre esse assunto.
5. Os resultados dos relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), avaliadores externos, evidenciam através de dados estatísticos, a falta de competência leitora dos alunos da Educação Básica no Brasil. De acordo com o INAF, somente três a cada dez brasileiros com idade entre 15 a 64 anos são considerados alfabetizados funcionais. Considerando o exposto, o que você considera ser a causa dessa calamidade social?
- Falta de comprometimento do aluno.
 - Falta de competência leitora.
 - O livro didático trabalhado nas aulas.
6. Para você, corresponde texto:
- Mapa.
 - Infográfico.
 - Charge.
 - Expressão corporal.
 - Todas as alternativas acima.

Após realizar esse levantamento com os professores do Ensino Médio, consideramos nosso sujeito de pesquisa. De um grupo de 134 alunos no ensino superior de Enfermagem, estabelecemos um grupo para a pesquisa que teve como critérios de inclusão, alunos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, e que obtiveram um desempenho igual ou inferior a 30%, além disso, esses alunos cursaram o Ensino Médio na escola estadual onde realizamos o estágio curricular e fizemos a pesquisa semiestruturada com os professores do Ensino Médio.

Os alunos participantes da pesquisa cursaram todo o Ensino Médio ou uma das séries correspondentes nessa escola estadual específica; concebemos participantes

de diferentes idades envolvendo a faixa etária considerada no INAF, e que ingressaram no curso de Enfermagem nos últimos 05 anos.

Além disso, este estudo envolveu alunos matriculados em diferentes períodos do curso superior de Enfermagem, o que possibilitou investigar o problema de competência leitora tanto em alunos de períodos iniciais como em alunos de períodos finais do curso.

Definimos como critério de exclusão da pesquisa, o aluno que não fez o Enem ou o aluno que obteve desempenho superior a 30% no exame, além disso, não participou da pesquisa o aluno que não cursou o Ensino Médio na escola estadual em estudo.

A avaliação diagnóstica inicial se deu a partir do resultado obtido na prova do Enem; os alunos que obtiveram resultado inferior a 30% foram convidados a participar dos procedimentos de leitura guiada sob a perspectiva do Método Enunciativo de Leitura, através do qual trabalhamos a competência leitora nesses alunos.

Para identificarmos os alunos que atendiam aos critérios de inclusão na pesquisa, fizemos uma enquete, via e-mail e grupo de whatsapp, na qual respondiam sobre a(s) escola(s) onde cursou o Ensino Médio, se já fez o Enem e se obteve rendimento inferior a 30%.

A partir do levantamento do desempenho do aluno no Exame Nacional do Ensino Médio, o resultado abaixo de 30% demonstra problema com a competência leitora. Assim se deu a segunda etapa deste estudo.

A aplicação do MEL se deu com a leitura de textos. Quando falamos de textos, adotamos o conceito destes em concordância com Guimarães (2017) e a BNCC, que considera texto em uma perspectiva ampla.

Iniciamos os procedimentos do MEL no momento em que chamamos de oficina de leitura, que se deu a partir de uma pergunta base e aplicação de um texto da esfera acadêmica do aluno.

Os participantes realizaram uma leitura silenciosa, nesse momento, lançamos mão dos procedimentos de reconhecimento, sondagem, recorte para o desenvolvimento da competência leitora.

A escolha desses procedimentos se deu porque o MEL trabalha da forma que afeta o aluno na perspectiva de provocar o conhecimento.

Os procedimentos do MEL, possibilitam ao aluno, interpretar os sentidos produzidos pelos textos, os sentidos que podemos reconhecer num certo texto particular.

A partir do procedimento de reconhecimento, solicitamos aos alunos a identificação do assunto principal do texto, onde destacaram as palavras centrais e identificamos o conhecimento prévio acerca dos conceitos dessas palavras, neste procedimento indagamos a que os remete essas palavras centrais que destacaram.

No procedimento de sondagem, os alunos foram direcionados a destacar os principais enunciados do texto que puderam orientar uma resposta do questionamento, “o que devemos fazer é encontrar enunciados que apresentam condições decisivas, relativamente à constituição do sentido da expressão no acontecimento” (Guimarães, 2018, p. 163).

No procedimento de recorte, o aluno procedeu com os recortes do texto que identificaram como fundamentais no enunciado e identificou a significação das palavras no texto. Através desses procedimentos do MEL buscamos passar por essa análise sistematizada do texto.

Ao final do estudo, após o trabalho de leitura direcionada realizada em sala de aula, aplicamos um questionário aos alunos participantes da pesquisa, para avaliarem o método, se foi capaz de mobilizar a competência leitora.

O tempo que se deu para aplicar o MEL na prática de leitura foi no período de três semanas. A abordagem aos participantes da pesquisa foi em sala de aula, após a aprovação do estudo no Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, mediante o esclarecimento sobre o objetivo da pesquisa.

O aluno teve um momento para relatar as expectativas do trabalho de leitura de texto utilizando os procedimentos do MEL antes da aplicação desse método, e após a aplicação do método, tomamos os registros da percepção/avaliação dos alunos sobre a utilização do MEL na leitura de textos e desenvolvimento da competência leitora.

O risco que o participante da pesquisa apresentou, foi o receio de exposição ou desconforto ao responder o enunciado do texto. Para minimizar esse risco, foi elucidado sobre o direito de deixar de participar da pesquisa caso se sentissem constrangidos e foi ressaltado que não terão a identidade revelada na pesquisa.

Como benefício, a pesquisa pode a partir de uma avaliação diagnóstica e aplicação do MEL, promover o desenvolvimento da competência leitora do aluno e uma aprendizagem significativa.

3.3 Delineamento da pesquisa

Nesta seção explanaremos como se deu a pesquisa, considerando à abordagem, natureza, objetivos, procedimentos e análise de dados.

3.3.1 Tipos de pesquisa científica quanto à abordagem

Quanto a abordagem da pesquisa, utilizamos a pesquisa quantitativa quando trabalhamos com a quantificação, como no momento em que apresentamos a quantidade de alunos do curso, o número de alunos que realizaram o Enem e apresentaram resultado $\leq 30\%$, o número de alunos que avançaram na competência leitora e o número de alunos que não avançaram na competência leitora.

Esses dados são quantitativos, o que nos permite tratar esta pesquisa como uma abordagem quantitativa, contudo não foi apenas quantitativa, pois também tratamos de dados qualitativos como no momento da análise da percepção dos alunos sobre a utilização do MEL na leitura de textos e no avanço na competência leitora.

3.3.2 Tipos de pesquisa científica quanto à natureza

Ao considerar a natureza desta pesquisa, observamos que possui características de pesquisa aplicada, pois tomamos o Método Enunciativo de Leitura e aplicamos esse método para verificar se ele é eficaz para mobilizar o desenvolvimento da competência leitora; dispusemos dos procedimentos do MEL na leitura de textos aplicados em sala de aula.

3.3.3 Tipos de pesquisa quanto aos objetivos

Ao classificar a pesquisa quanto aos objetivos, observamos que esta pesquisa é exploratória quando exploramos os estudos de J. Souza (2022) para embasar esta pesquisa, quando investigamos as teorias de Guimarães (2011, 2017, 2018), Perrenoud (1999), e outros autores que influenciam as propostas do MEL.

Contudo foi também uma pesquisa descritiva no momento em que descreveu as etapas realizadas para aplicação do MEL nas atividades de leitura em sala de aula, os resultados obtidos na avaliação final, e ao descrever a avaliação dos participantes

da pesquisa sobre a utilização do MEL na leitura de textos para o desenvolvimento da competência leitora.

3.3.4 Tipos de pesquisa científica quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, utilizamos uma pesquisa de campo porque fizemos o levantamento dos alunos que realizaram o Enem e tiveram rendimento $\leq 30\%$, ao mesmo tempo foi uma pesquisa documental porque investigamos os resultados obtidos nos relatórios do INAF e do PISA.

Trata-se também de uma pesquisa-ação, pois o pesquisador e os participantes da pesquisa se envolveram de modo cooperativo e participativo na pesquisa como por exemplo no momento em que o próprio pesquisador aplicou o método aos participantes da pesquisa e quando os próprios participantes da pesquisa fizeram a avaliação do MEL, quanto a sua eficácia em mobilizar o desenvolvimento da competência leitora.

3.3.5 Análise dos dados

A partir do questionário, analisamos a percepção dos professores do Ensino Médio, de onde vieram os participantes da pesquisa, sobre os procedimentos de leitura realizados na Educação Básica.

A partir da enquete, identificamos os alunos que atendiam os critérios da pesquisa, e o problema de competência leitora do aluno, foi identificado considerando o dado do resultado do Enem igual ou inferior a 30%. O desempenho ruim no Exame Nacional do Ensino Médio foi considerado um indicador que demonstra o problema de competência leitora desse aluno proveniente da Educação Básica.

Após realizado esse levantamento, explicamos sobre o Método Enunciativo de Leitura e realizamos a escuta da perspectiva/expectativas do aluno em relação a esse método, os relatos foram registrados por escrito. Realizamos uma leitura direcionada utilizando os procedimentos do MEL.

Para avaliar se o aluno obteve avanço na competência leitora, fizemos uma oficina de leitura onde os participantes da pesquisa puderam compartilhar a experiência de leitura sob a perspectiva do MEL e se essas práticas de leitura o mobilizou ou não para a compreensão do texto lido.

Toda a avaliação considerou a perspectiva enunciativa do MEL e ao o que propõe a BNCC, além de considerar o conceito de competência, de acordo com Perrenoud (1999), o conceito de leitura e de texto na perspectiva de Guimarães (2017). Os dados e resultados obtidos estão descritos detalhadamente na seção de resultados.

3.4 Aplicabilidade e Estrutura do Produto Técnico - tecnológico

O produto técnico-tecnológico, que tem como título “Manual sobre o passo a passo do Método Enunciativo de Leitura”, é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Vale do Rio Verde - UNINCOR, na linha de pesquisa Formação de Professores e Ação Docente.

Apesar desta pesquisa ser aplicada no público do ensino superior, a sistematização do processo de leitura proposta pelo Método Enunciativo de Leitura - MEL pode ser aplicada em diferentes cursos e em diferentes níveis de educação, desde a Educação Básica até o ensino superior, porque ao utilizar o Método Enunciativo de Leitura para mobilizar o desenvolvimento da competência leitora, o aluno poderá realizar qualquer leitura em diferentes tipos de textos.

O MEL, desenvolvido por J. Souza (2022), é um método inovador de leitura porque atende ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utiliza de estações e espaços móveis de aprendizagem, traz as perspicácias do ensino híbrido, trabalha a aprendizagem significativa de David Ausubel, estabelece um diálogo com a linguística e a teoria da semântica do acontecimento e enunciação, e por esses motivos utilizamos desse método para promover o desenvolvimento da competência leitura no aluno, pois conforme Perrenoud, a competência pode ser desenvolvida.

O público-alvo deste manual, são os professores, pois poderão reaplicar este método de leitura adaptando a realidade de cada disciplina.

O manual se dará no formato eletrônico, por meio do qual pretendemos contribuir com professores, para através da sistematização da leitura proposta pelo MEL, mobilizar a competência leitora nos alunos, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, e fomentar o interesse e o processo de aprendizagem do discente para

que seja significativo. Essa estratégia pode reduzir a evasão de alunos e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos os resultados do estudo realizado a partir das narrativas dos próprios participantes da pesquisa.

4.1 Primeira etapa da pesquisa: questionário aplicado aos professores da Educação Básica

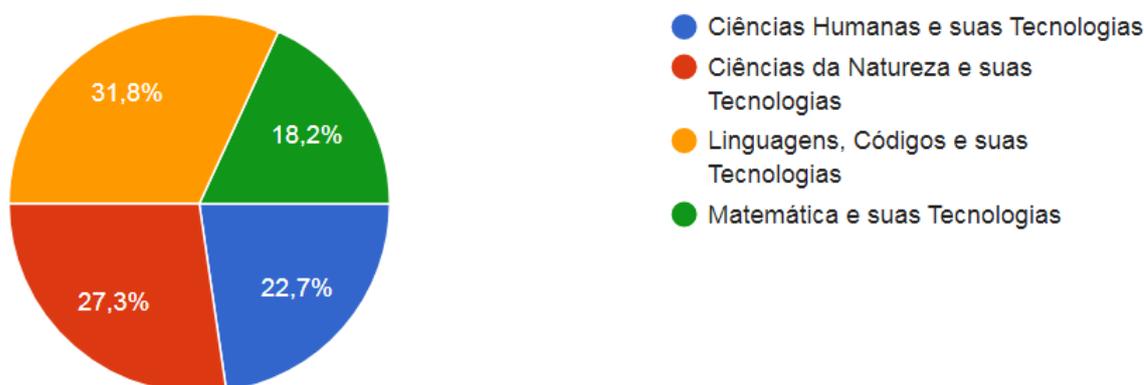
Iniciamos este capítulo apresentando os resultados obtidos na primeira etapa desta pesquisa, que se deu ao investigar a percepção dos professores da Educação Básica, sobre os métodos de leitura utilizados no Ensino Médio.

Foi necessário voltar à Educação Básica para compreender como se dá o procedimento de leitura neste lugar. Aplicamos um questionário com 06 perguntas aos professores de diferentes áreas de conhecimento.

Todos os professores do Ensino Médio da escola estadual em estudo, de onde vieram os alunos participantes da pesquisa, foram convidados a responder o questionário apresentado no capítulo 3.

Observa-se que de um total de vinte e quatro professores, vinte e dois professores responderam o questionário a partir do qual obtivemos os resultados apresentados.

Gráfico I - Percentual de professores por área de conhecimento



Fonte: Dados do autor

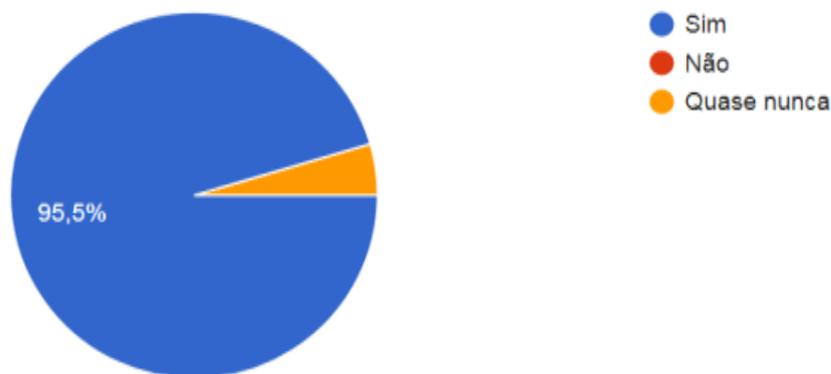
Observamos no Gráfico I, a diversidade na área de conhecimento dos professores da Educação Básica que responderam o questionário. Podemos observar que 31,8% dos professores representam a área de conhecimento de Linguagens,

Códigos e suas Tecnologias, 27,3% representam a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, 22,7% são de Ciências Humanas e suas Tecnologia e 18,2% são de Matemática e suas Tecnologias.

Professores de todas as áreas de conhecimento definidas pela Base Nacional Comum Curricular contribuíram para a compreensão de como os procedimentos de leitura acontece na Educação Básica.

O Método Enunciativo de Leitura tem essa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar, não se trata de um método para a Língua Portuguesa, porque ele pode contemplar diferentes áreas de conhecimento, nesse sentido, buscamos envolver diferentes áreas de conhecimento para compreender como se dá o procedimento de leitura nas diferentes disciplinas.

Gráfico II – Percentual de professores da Educação Básica que trabalham com textos nas aulas



Fonte: Dados do autor

Buscamos compreender em cada área de conhecimento, se o professor trabalha com textos em suas aulas. Conforme representado no Gráfico II, 95,5% dos professores afirmaram que sim, trabalham com textos nas aulas. Do total de vinte e dois professores que responderam o questionário, identificamos um professor que informou que quase nunca trabalha com texto.

Observamos que o professor que informou que quase nunca trabalha com textos é da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e justificou que não trabalha com textos porque são aulas de Educação Física.

De acordo com a BNCC a linguagem corporal são textos, assim como as cores, e outras simbologias que são textos. É nessa perspectiva que o MEL trabalha, considerando o texto em um conceito amplo, busca desenvolver a competência leitora alicerçado pela teoria semântico-enunciativa de Guimarães (2017), analisando o texto na perspectiva da significação.

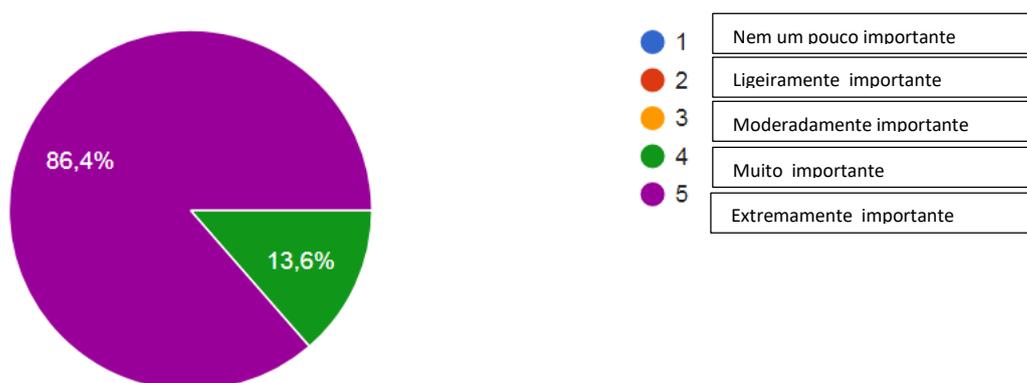
Nesta pesquisa tratamos texto como unidade complexa de significação, o que se caracteriza por produzir sentido ao leitor, pois só é texto se fizer sentido para quem ler (Guimarães, 2017).

Observamos que um professor da área de conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, disciplina de Língua Portuguesa, justificou que trabalha com textos porque é fundamental para a disciplina.

Embora culturalmente se associa a disciplina de Língua Portuguesa como a disciplina que trabalha com textos, para o MEL, o texto é fundamental para todas as disciplinas, dialogando com Guimarães (2017), que considera que tudo é texto.

A partir das respostas obtidas na justificativa dos professores que informaram que trabalham com textos em suas aulas, depreendemos que consideram textos como laudas.

Gráfico III – A percepção dos professores sobre a importância do aluno realizar uma leitura prévia do assunto a ser estudado em sala de aula



Fonte: Dados do autor

Essa questão buscou investigar qual a importância que o professor da Educação Básica considera de o aluno realizar uma leitura prévia do assunto a ser estudado em sala de aula, antes de ser explicado pelo professor. Foi dada uma escala

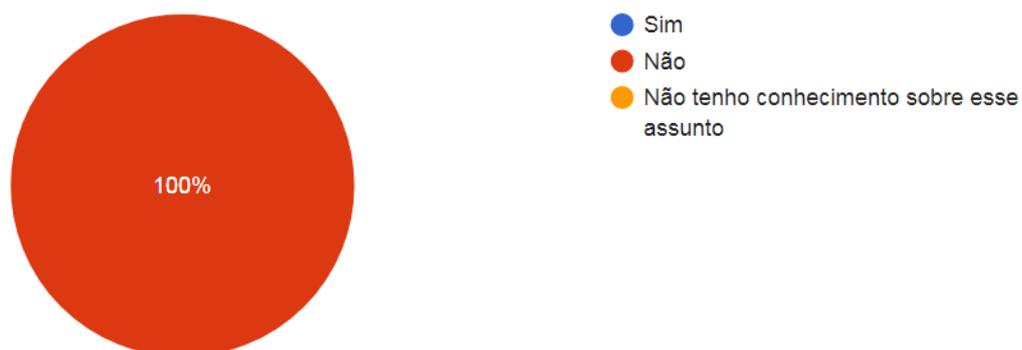
de 01 a 05 na qual se considera o valor 01 = nem um pouco importante, 02 = ligeiramente importante, 03 = moderadamente importante, 04 = muito importante, 05 = extremamente importante.

A partir dos resultados obtidos identifica-se que 86,4% dos professores consideram extremamente importante o aluno ter essa leitura prévia antes do assunto ser abordado em sala de aula, já 13,6% consideram muito importante.

O MEL trabalha com o procedimento de leitura silenciosa antes de realizar a leitura direcionada a partir de procedimentos com produzem avanços na competência leitora como reconhecimento, sondagem e recorte, porque o MEL trabalha de forma que afeta o aluno na perspectiva de provocar o conhecimento.

Quando falamos de competência, estamos trazendo-a na teoria de Perrenoud, que considera que a competência pode ser desenvolvida, e é nessa perspectiva que o MEL trabalha a competência leitora.

Gráfico IV – A percepção dos professores da Educação Básica, se o trabalho com a leitura deve ser exclusivamente do professor de Língua Portuguesa

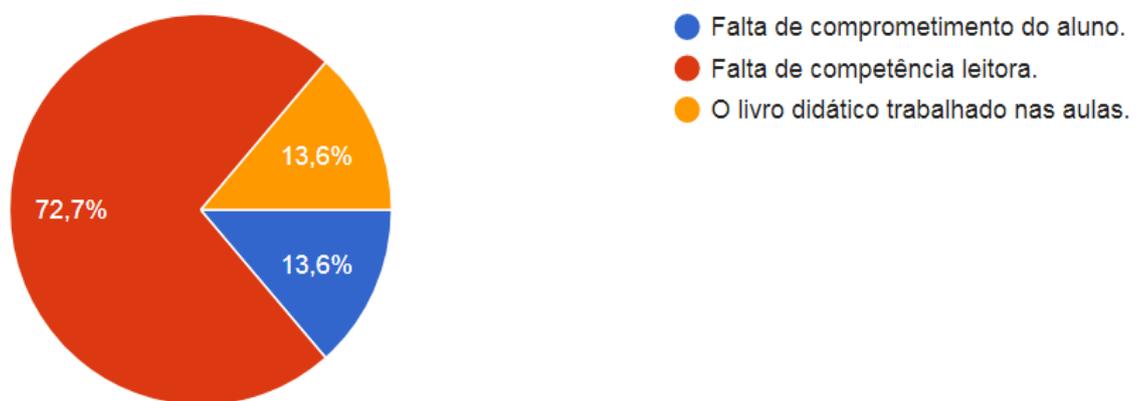


Fonte: Dados do autor

Os professores de todas as áreas de conhecimento definidas pela BNCC responderam se acreditam que o trabalho com a leitura deve ser somente do professor de Língua Portuguesa. A partir desse questionamento 100% dos professores que responderam o questionário concordaram que a leitura não é um trabalho exclusivo do professor de Língua Portuguesa.

Para o MEL os conceitos de leitura, se dá a partir de Guimarães (2017). Nesse sentido, o MEL trabalha com texto enquanto uma unidade de significação, entendendo que o texto precisa ter significado para o aluno e que somente assim acontece a leitura, porque o procedimento de leitura transcende a decodificação de letras, pois precisa estabelecer uma relação com o leitor.

Gráfico V – Percepção dos professores da Educação Básica sobre a causa dos resultados dos avaliadores externos – PISA e INAF



Fonte: Dados do autor

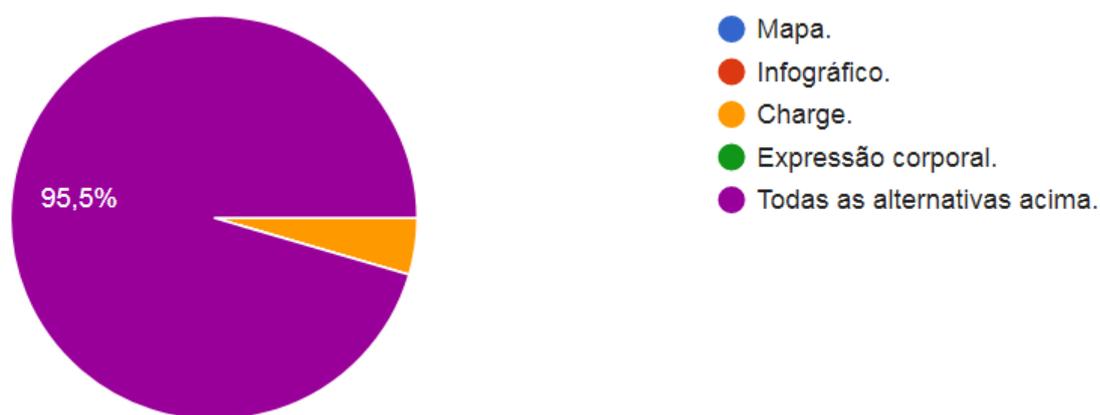
Os resultados dos relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), avaliadores externos, evidenciam através de dados estatísticos, a falta de competência leitora dos alunos da Educação Básica no Brasil.

De acordo com o INAF, somente três a cada dez brasileiros com idade entre 15 a 64 anos são considerados alfabetizados funcionais. Considerando o exposto, os professores da Educação Básica foram questionados sobre o que consideram a dessa calamidade social.

Os resultados demonstraram que 72,7% dos professores consideram que a causa dessa estatística apresentada nos relatórios dos avaliadores externos é a falta de competência leitora do aluno, 13,6% informaram que este resultado se dá devido a deficiência do livro didático trabalho nas escolas e 13,6% atribuem esse resultado à falta de comprometimento do aluno.

O MEL é um método pedagógico multidisciplinar e interdisciplinar que tem como finalidade subsidiar os professores a mobilizar o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, em quaisquer áreas do conhecimento, o que se faz necessário uma vez que os estudos de J. Souza (2022), e Brasil, (2018), indicam que os artifícios de leitura utilizados não têm sido suficientes para a transformação no ensino e carece de métodos que harmonizem políticas públicas e iniciativas da sociedade civil que garantam a participação crescente de brasileiros às políticas econômicas, sociais, culturais e às oportunidades de trabalho.

Gráfico VI – Percepção dos professores da Educação Básica sobre o que corresponde texto



Fonte: Dados do autor

De acordo com os resultados obtidos, 95,5% dos professores consideram que correspondem texto, o mapa, o infográfico, a charge, a expressão corporal, já 4,5% considera texto, dentre as opções apresentadas, somente a charge.

O MEL trabalha com texto em uma perspectiva ampla, sob o entendimento da teoria semântico-enunciativa, que trabalha o texto na perspectiva da significação, dialogando com Guimarães (2017), e a BNCC.

A partir dos resultados apresentados, os relatórios estatísticos dos avaliadores externos, na percepção da maioria dos professores de uma escola da Educação Básica, é resultado da falta de competência leitora do aluno. Tais resultados, demonstram que os métodos de leitura não têm sido eficazes, e propomos como uma solução para esta calamidade social, o Método Enunciativo de Leitura, criado por J.

Souza (2022). Nessa perspectiva, testamos a eficácia do MEL em um grupo de alunos provenientes dessa escola de Educação Básica dos professores do estudo.

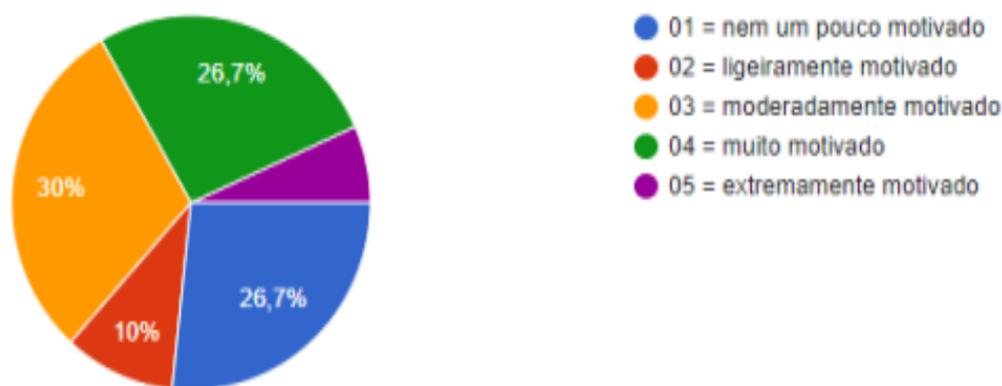
4.2 Segunda etapa da pesquisa: aplicação do Método Enunciativo de Leitura

Para lidar com o problema social de falta de competência leitora, J. Souza (2022), propõe o Método Enunciativo de Leitura para mobilizar o desenvolvimento da competência leitora nos alunos.

Nessa perspectiva, realizamos uma oficina de leitura para aplicação do MEL em um total de trinta alunos que informaram através de uma enquete, um resultado no Enem igual ou inferior a 30%. Partimos desse dado para o diagnóstico da falta de competência leitora deste aluno.

Para conhecer a perspectiva do participante em relação a oficina de leitura com a aplicação do MEL, aplicamos uma enquete na qual obtivemos o seguinte resultado:

GRÁFICO VII - Como o aluno se identifica para participar da oficina de leitura com a aplicação do MEL



Fonte: Dados do autor

Depreende-se do resultado da enquete que 08 alunos demonstraram nem um pouco motivados para participarem da oficina de leitura, correspondendo a 26,7% dos participantes, 03 alunos demonstraram ligeiramente motivados, correspondendo a 10% dos participantes, 09 alunos informaram estar moderadamente motivados, correspondendo a 30% dos participantes, 08 alunos informaram muito motivados, correspondendo a 26,7% dos participantes e somente 02 alunos informaram estar extremamente motivados, correspondendo a 6,7% dos participantes.

No primeiro momento tivemos a dificuldade em reunir todos os alunos em um mesmo dia e horário para a aplicação do MEL, devido as diferentes disponibilidades que não coincidiam. Para solucionar esse desafio, aplicamos o MEL em dias e horários diferentes no intuito de atender as disponibilidades dos participantes da pesquisa e conseguirmos trabalhar com os trinta alunos que demonstraram interesse em participar.

No primeiro grupo tivemos a participação de onze alunos, 36,66% do total de participantes, que reuniram no dia 22 de agosto de 2024 para os primeiros procedimentos do MEL que consistiu na aplicação de um texto da esfera acadêmica dos alunos, com o título: “Atuação da enfermagem na geriatria: principais cuidados e procedimentos.”

Trata-se de um artigo publicado em 2022, na Research, Society and Development, de leitura gratuita, disponível na internet, e foi compartilhado pela pesquisadora aos participantes da pesquisa através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Alguns alunos imprimiram o texto e outros realizaram a leitura pelo tablete, notebook e celular.

Iniciamos a leitura em sala de aula, a partir de uma provocação, que se deu por uma pergunta base que direcionou a atenção dos alunos para aquele texto. A pergunta base foi escrita no quadro e logo após, os alunos iniciaram a leitura reconhecimento, que corresponde a uma leitura silenciosa para o leitor reconhecer o assunto do texto.

Esse momento de leitura reconhecimento chamamos de leitura analítica I, que correspondeu ao procedimento de sondagem do texto, onde foi solicitado ao aluno a identificar no texto o que ele entendeu que enuncia um memorável sobre a questão abordada e a identificar os recortes do texto.

Neste estudo a questão abordada foi “qual a relação da Enfermagem com a Gerontologia?” Esse procedimento se dá porque o Método Enunciativo de Leitura trabalha com o sentido posto no texto, ou seja, que enuncia um memorável sobre a questão que abordamos.

Após realizar a leitura analítica I, procedemos com a leitura analítica II, neste momento, os participantes da pesquisa definiram os recortes no texto que já foram identificados no momento da sondagem, ou seja, definiram o que enuncia a relação da Enfermagem com a Gerontologia.

Os alunos que estavam com o texto impresso destacaram os recortes no próprio texto, quem estava realizando a leitura em alguma tela, escreveu em um caderno o que definiram como recortes do texto. De acordo com os estudos de Souza (2022), ao se apropriar dos recortes, o aluno faz uma análise do texto que abre novos horizontes, estabelece diálogos internos e externos, e estabelece correlações para expandir seu conhecimento sobre o que chamou sua atenção naquele momento.

Após os procedimentos de sondagem e recorte, avançamos para o momento em que chamamos de oratória e escutatória. Nessa etapa os alunos compartilharam verbalmente quais os recortes que identificaram no texto e por que esses recortes fizeram sentido para ele.

Após ouvir os colegas, os alunos tiveram um momento para retificar as respostas, a partir das trocas de registros, demonstrando aprendizagem entre os pares. Os procedimentos realizados até aqui chamamos de movimentos endógenos no texto.

Para iniciarmos os movimentos exógenos do texto, a partir dos procedimentos que chamamos de garimpagem, fizemos a pergunta: “o que o texto não trouxe de resposta acerca da relação da Enfermagem com a Gerontologia?”

A partir desta provocação os alunos ficaram com a tarefa de garimpar outros textos para acrescentar ao texto inicial, esta é a razão pela qual o trabalho de leitura com os procedimentos do MEL, não se apegam a um tipo específico de gênero textual, porque neste momento o aluno pode trazer qualquer gênero de texto.

O MEL busca essa mobilidade para a leitura de vários textos, perseguindo a perspectiva de texto de Guimarães (2017) e a BNCC, que concebem texto em uma perspectiva ampla.

O próximo encontro com o primeiro grupo de participantes da pesquisa, constituído de onze alunos, foi no dia 27 de agosto de 2024. Neste dia os alunos fizeram as apresentações dos textos que garimparam e expuseram porque o texto complementou o texto inicial.

As narrativas compartilhadas neste dia emocionaram os participantes da pesquisa. No início estavam tímidos para apresentar os achados, porém, a partir do momento em que um participante apresentou o primeiro texto, outros foram encorajados para apresentar os textos garimpados.

Observamos que dois participantes da pesquisa não tinham realizado a atividade de garimpagem, mas durante as apresentações dos colegas, pesquisaram e apresentaram o que significou para eles como complemento do texto inicial.

Como resultado da atividade proposta identificamos que 54,54% dos textos garimpados foram de artigos que dispunham sobre a história da Enfermagem e as práticas de cuidados do enfermeiro com a pessoa idosa, a evolução da Enfermagem ao longo dos anos e a formação do enfermeiro gerontológico, 18,18% foram de letras de música, 18,18% foram de poemas e 9,09% foram de foto/imagem. Esse movimento exógeno considerou texto em uma perspectiva ampla, não se limitando à forma escrita, mas explorando outros aspectos considerados práticas de leitura.

A medida que o acervo de leitura foi aumentando, os alunos começaram a identificar no texto, recortes que não identificaram na leitura inicial, é nesse momento que observamos os avanços na competência leitora. Esse movimento de leitura contribuiu para que o texto apresentado em sala de aula adquirisse significado e relevância na perspectiva dos alunos, favorecendo ao desenvolvimento da competência leitora.

No dia 28 de agosto de 2024, iniciamos a oficina de leitura a partir dos procedimentos do MEL com os dezenove alunos que não conseguiram participar no primeiro dia.

Foi disponibilizado no AVA o mesmo texto que o primeiro grupo dos participantes da pesquisa leram, e realizado os mesmos procedimentos de leitura a partir da pergunta base escrita no quadro: “qual a relação da Enfermagem com a Gerontologia”?

Realizamos os movimentos endógenos no texto, que chamamos de sondagem e recorte. Observamos diferentes recortes, assim como identificado no primeiro grupo. Depois de realizados esses procedimentos, os alunos foram provocados com a seguinte pergunta: “o que o texto não trouxe de resposta acerca da relação da Enfermagem com a Gerontologia?”

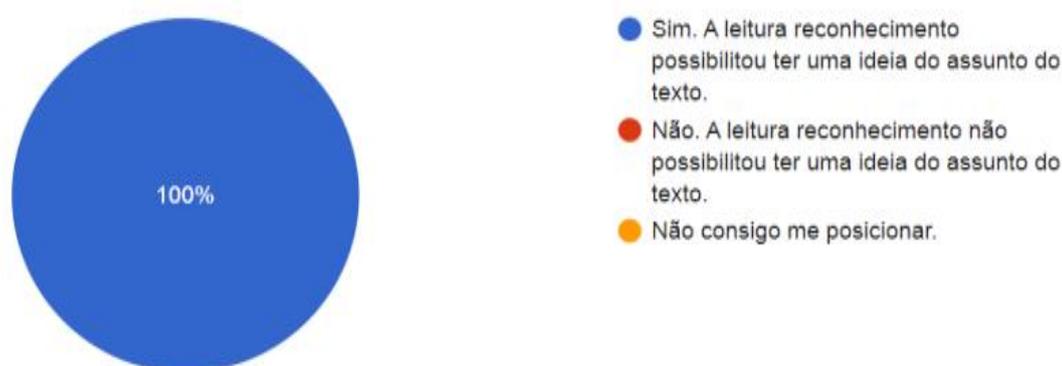
Nos dias 29 e 30 de agosto e 04 de setembro de 2024, nos reunimos para os alunos apresentarem os textos garimpados. Os resultados obtidos foi 78,94% dos textos garimpados foram artigos que dispuseram acerca da Enfermagem na Gerontologia, 15,78% foram imagens e 5,26% foram poemas.

No momento da oratória e escutatória os alunos demonstraram interesse e participaram ativamente nas apresentações dos textos garimpados. Observamos que nesta etapa de leitura, verbalizaram que os textos garimpados apresentados pelos colegas contribuíram para desenvolver o conhecimento e que trabalhar a leitura dessa forma é prazeroso.

Nesse procedimento de leitura, os participantes tiveram a oportunidade de serem protagonistas no processo ensino-aprendizagem, ampliaram o conhecimento não se limitando ao texto específico, dado em sala de aula, e participaram ativamente da construção do conhecimento.

Ao observar este resultado de mobilização do aluno para a leitura, aplicamos um questionário aos participantes da pesquisa para evidenciarmos esse acontecimento. A partir desses registros tivemos os resultados apresentados a seguir.

GRÁFICO VIII - Percentual de alunos que durante a leitura reconhecimento conseguiu ter uma ideia do assunto do texto



Fonte: Dados do autor

Depreendemos deste estudo que 100% dos participantes da oficina de leitura, informaram que a partir da leitura reconhecimento, procedimento do MEL, conseguiram ter uma ideia do assunto do texto.

Os alunos se envolveram com o movimento endógeno no texto e durante essa atividade, a atenção do professor permitiu que o aluno identificasse enunciados que produziram significado ao texto. Todo esse movimento de leitura foi realizado considerando a individualidade de cada participante, porque o movimento endógeno acontece a partir da subjetividade.

GRÁFICO IX - Percentual de alunos que acharam a pergunta base importante para direcionar a leitura

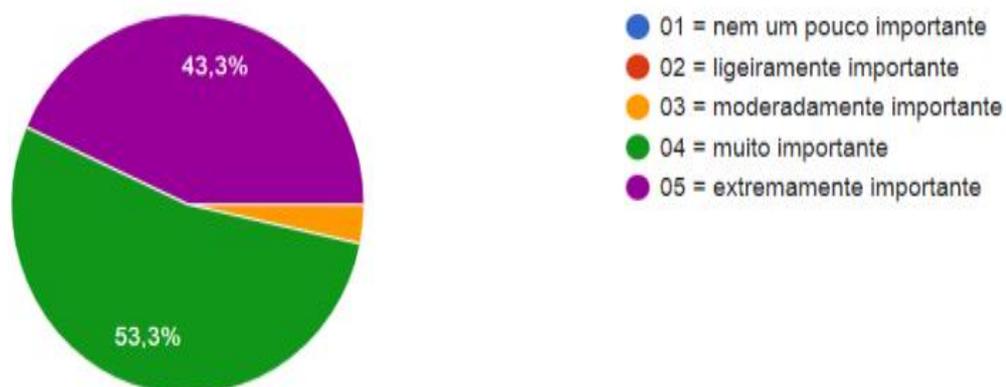


Fonte: Dados do autor

Todos os participantes da pesquisa consideraram que a pergunta base foi importante para direcioná-los na leitura. No MEL, o professor é o mediador, e não o detentor do conhecimento e o aluno apenas um receptor passivo, diferente disso; o aluno é incentivado a participar ativamente das práticas de leitura a partir da análise, interpretação e compreensão do texto, resultando na mobilização da competência em leitura.

Esse método incentiva o aluno a ser responsável no processo de ensino-aprendizagem, fomentando uma educação participativa e significativa.

GRÁFICO X - Avaliação do aluno sobre a importância do procedimento de sondagem do texto



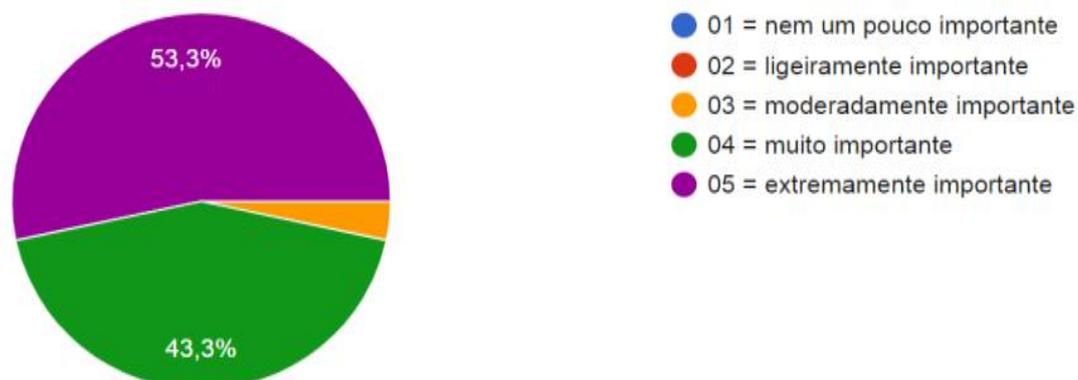
Fonte: Dados do autor

Ao avaliarem o procedimento de leitura de sondagem do texto, 43,3% consideraram esse procedimento de leitura extremamente importante, 53,3% consideraram esse procedimento muito importante, e 3,3% consideraram a sondagem do texto moderadamente importante.

De acordo com os estudos de J. Souza (2022), o procedimento de sondagem é fundamental na identificação de enunciados importante para a constituição de sentido(s) no texto. Nessa fase os alunos realizaram uma leitura analítica seguindo o questionamento dado pela professora/pesquisadora: “qual a relação da Enfermagem com a Gerontologia?”

Durante a oficina de leitura, o texto aplicado foi compreendido gradualmente, abrindo oportunidade de explorar novos questionamentos conforme a curiosidade do leitor.

GRÁFICO XI - Avaliação do aluno sobre a importância do procedimento de recorte do texto

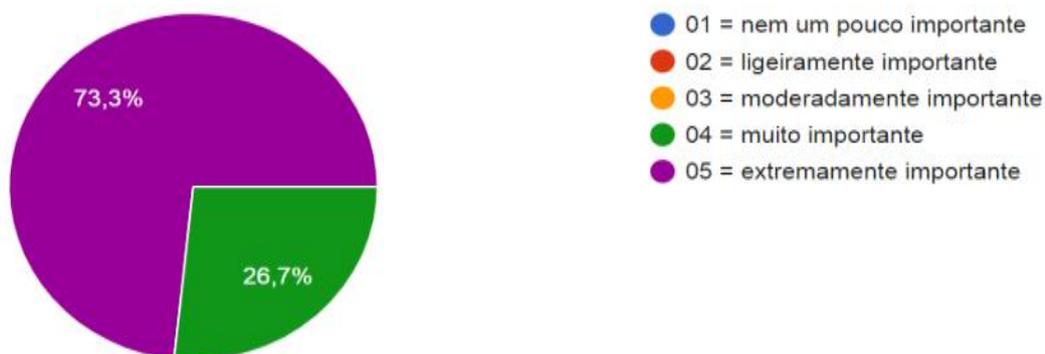


Fonte: Dados do autor

Sobre o procedimento de recorte do texto, 53,3% dos participantes consideraram extremamente importante, 43,3% consideraram muito importante e 3,3% consideraram moderadamente importante.

A leitura direcionada, precedida de uma pergunta, levou a busca livre e individual de recortes no texto, “a noção de recorte assume, aqui, uma concepção enunciativa. Trata-se de um momento subjetivo e se deve considerar a maturidade cognitiva de cada um” (Souza 2022).

GRÁFICO XII- Avaliação do aluno sobre o procedimento de escutatória, após o movimento endógeno no texto

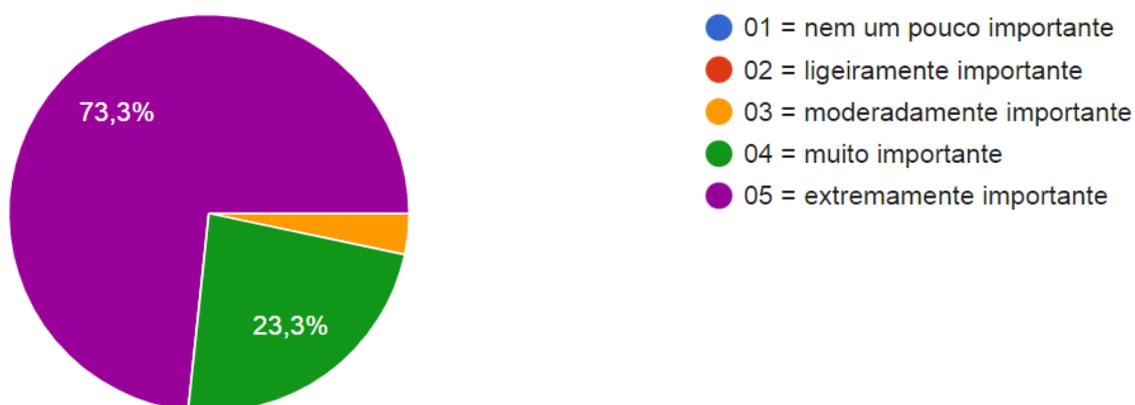


Fonte: Dados do autor

Já o momento de escutatória foi avaliado por 73,3% dos participantes da oficina de leitura como um procedimento extremamente importante e 26,7% consideraram muito importante.

O MEL incentiva a exploração de diversos outros textos, o que resultou em um envolvimento significativo, de forma que o texto fez sentido para o aluno, atendendo ao que o método propõe.

GRÁFICO XIII - Avaliação do aluno sobre o procedimento de garimpagem de texto



Fonte: Dados do autor

O procedimento de garimpagem de texto foi tido por 73,3% dos alunos da oficina de leitura, como extremamente importante, 23,3% consideraram muito importante e 3,3% consideraram moderadamente importante.

Esse momento foi crucial para ampliar o conhecimento do aluno e produziu relatos emocionantes. Os alunos valorizaram o procedimento de garimpagem, momento em que trouxeram diferentes formas de textos. “Destacamos que a relevância dessa metodologia de leitura não está no ensino pautado em gêneros textuais, mas na relação entre língua e enunciação que aparece nas enunciações específicas de textos particulares” (J. Souza, 2022).

O(a) aluno(a) migra para outros textos conforme seu interesse quantas vezes julgar necessário; sua busca trará respostas às questões levantadas nas sondagens realizadas no Texto Oficial e/ou Texto Garimpado. [...] não trabalhamos com verdades instituídas e, sim, com o sentido posto em cada acontecimento de linguagem. Essa garimpagem de textos respeitará o ritmo de aprendizagem de cada um (J. Souza, 2022, p. 32).

De acordo com J. Souza (2022), a leitura proposta pelo MEL se dá no entendimento de que um texto sempre enuncia outros textos ou elementos destes textos, associando-os e os transformando.

GRÁFICO XIV - Avaliação do aluno sobre a eficácia do MEL para o desenvolvimento da competência leitora



Fonte: Dados do autor

Na percepção dos participantes da oficina de leitura, 93,3% desses alunos informaram que a participação deles na oficina de leitura do MEL, ampliou a competência leitora deles, e 6,7% não conseguiram se posicionar.

GRÁFICO XV - Percepção do aluno sobre o questionamento: “com este procedimento de leitura a partir do MEL, teria melhor resultado na prova do Enem?”



Fonte: Dados do autor

Sobre o trabalho com o MEL para resolução de questões do Enem, 73,3% dos participantes informaram que acreditam que com este procedimento de leitura do MEL, teriam melhor resultado no Enem, já 26,7%, não conseguiram se posicionar.

Esses resultados evidenciam a eficácia do MEL na mobilização no desenvolvimento da competência leitora. O percentual de alunos que acreditam que teriam alcançado melhor resultado no Enem dispendo dos procedimentos do MEL, indica que esse método mobilizou o aluno para a leitura. Nenhum participante respondeu que “Não. Acredito que com este procedimento de leitura do MEL, não teria melhor resultado no Enem”, o que evidencia o resultado bem-sucedido da aplicação do MEL na prática de leitura.

Por fim, para conhecer como o acadêmico de Enfermagem percebe que pode se beneficiar do MEL no exercício da profissão, fizemos esses questionamentos a ele no final da oficina de leitura e registramos os relatos dos alunos que desejaram se pronunciar.

O aluno identificado como participante número 01, registrou que o MEL contribui para estimular a leitura e que utilizar esse método enquanto profissional da enfermagem, pode ajudá-lo a identificar melhor as necessidades dos pacientes, a partir da leitura não somente de textos dispostos em prontuários, mas garimpar outros textos como por exemplo a coloração da pele, a coloração da urina, que podem estar

alteradas conforme o problema de saúde apresentado pelo paciente no momento daquele acontecimento.

Discurso do aluno 01:

“O Método Enunciativo de Leitura contribui para mim, quanto futura enfermeira, estimulando a leitura, interpretação, de várias formas, explícita ou oculta, me ajudando a compreender melhor a necessidade dos meus pacientes, na leitura dos prontuários, esse método de leitura me convida a mergulhar na história de cada paciente, contribui para o entendimento de texto numa perspectiva ampla. Através dele podemos desenvolver a nossa competência na assistência de Enfermagem, observando o comportamento, coloração da pele dele, coloração da urina, ou seja, no momento que está sendo posto ali no momento daquele acontecimento. ”

Esse entendimento disposto pelo aluno 01, dialoga com a teoria do MEL, que considera que todo dizer é um acontecimento de linguagem constituído da historicidade própria do acontecimento que recorta em si um memorável.

O participante número 02 registrou que o MEL contribui para ampliar os conhecimentos, pois considera várias formas de texto. Para expressar isso, o participante exemplificou o resultado do eletrocardiograma (ECG) e o resultado da pressão arterial (PA), como forma de texto. Além disso, registrou que o MEL aprimora a comunicação e a tomada de decisão, além de fortalecer o pensamento crítico dele.

Esse entendimento que o participante da pesquisa apresentou, dialoga com a teoria do MEL, que trabalha com textos em uma perspectiva ampla, assim como dispõe a BNCC.

Discurso do aluno 02:

"O método Enunciativo de Leitura contribui no meu exercício profissional através da leitura, temos a oportunidade de ampliar os conhecimentos, dando uma nova visão e percepção para melhor atendimento, uma boa leitura de um ECG, ou uma aferição de pressão arterial, pode contribuir para melhorar as condições do paciente ter um tratamento humanizado. Ao receber este paciente podemos observar com atenção o que é falado, os dados mostrados, sua expressão, o modo como está agindo, pode revelar mais coisas além do que ele às vezes está falando, assim compreendemos que tudo é texto e pode ser lido e interpretado, através da coloração da pele, cor da urina, resultado de exames, ou seja, o método enunciativo trabalha no sentido do

momento. Sendo assim, vou aprimorar minha comunicação e tomada de decisões e desenvolver empatia fortalece meu pensamento crítico."

Discurso do aluno 03:

"O método enunciativo de leitura pode contribuir muito enquanto o Enfermeiro, pode me ajudar a compreender melhor os protocolos e diretrizes para poder ter um cuidado melhor aos pacientes. Além disso, posso desenvolver habilidades na comunicação para entender melhor a necessidade da equipe e pacientes. Ao ler artigos, estudos de caso, resultados de exames, poderei compreender melhor as decisões baseadas em evidências. O simples hábito de leitura contínua já ajuda a manter atualizado sobre a área da saúde. Poderei evidenciar e fortalecer o meu pensamento crítico para aplicar na prática clínica para um cuidado humanizado."

O participante número 03, registrou que o MEL pode ajudá-lo no exercício da Enfermagem, a compreender melhor os protocolos e diretrizes para oferecer um cuidado melhor aos pacientes, além de desenvolver habilidades na comunicação, para entender melhor as necessidades da equipe e pacientes.

Discurso do aluno 04:

"O método enunciativo de leitura pode contribuir para um enfermeiro, ao aprimorar sua capacidade de interpretar corretamente manuais, protocolos e prontuários, melhorando a tomada de decisões e a comunicação com a equipe, além disso, essa habilidade facilita a compreensão de atualizações e as normativas da saúde, garantindo um cuidado baseado em evidência."

Discurso do aluno 05:

"Para mim, o método anunciativo de leitura contribui para o exercício da minha profissão, pois nos ajuda a desenvolver uma leitura crítica de diferentes temas, contribui para a o aperfeiçoamento da comunicação, colabora para tomadas de decisões, entre outros. Sendo assim, o Método Enunciativo de Leitura auxilia o Enfermeiro a ser mais crítico, reflexivo e empático, contribuindo para uma prática de enfermagem mais eficiente."

Discurso do aluno 06:

"O MEL pode contribuir como um todo na formação, pois esse método engloba toda uma abordagem entre o que seria o escrita, contexto e leitura, jogando pois a enfermagem, a forma como o paciente fala e nós como profissionais vamos agir, observar suas ações para que se consiga ter mérito no tratamento."

De acordo com o aluno 07, o MEL pode ajudá-lo em várias áreas: "O Método Enunciativo de Leitura pode me ajudar como enfermeiro em várias áreas. Ele melhora a minha comunicação com os pacientes, pois me permite interpretar não só o que dizem, mas também como dizem, considerando o contexto e as emoções envolvidas. Isso facilita a criação de um ambiente de confiança. Também me ajuda a entender melhor os prontuários e prescrições captando nuances e intenções dos profissionais de saúde. Com ele, posso desenvolver uma escuta mais ativa e empática, o que melhora o cuidado humanizado. Além disso, me permite tomar decisões clínicas mais informadas e adaptadas a educação em saúde de forma mais eficaz para cada detalhe."

Discurso do aluno 08:

"Como o Método Enunciativo de Leitura que é uma pedagogia multidisciplinar, que visa desenvolver competências de leitura e entendimento, deste modo, todo o conhecimento é necessário para o melhor atendimento ao paciente, assim, pode promover o atendimento humanizado com atenção individual. Portanto, o entendimento mútuo em toda a equipe facilita o tratamento dos pacientes, uma vez que todos vão entender e compreender o que precisa ser feito ao paciente de forma clara."

Discurso do aluno 09:

"Para mim, o Método Enunciativo de Leitura pode contribuir para nós enfermeiros no exercício da profissão como um meio de articulação e entendimento melhor sobre as informações contidas; desse modo podemos identificar também objetivos e direcionamento às medidas necessárias para uma ampla visão do significado de texto. Assim contendo em mente que o método é essencial para melhor compreensão, de forma na qual conseguimos identificar os pontos mais importantes e refletir melhor sobre o contexto."

Discurso do aluno 10:

"O Método Enunciativo de Leitura pode contribuir para mim como enfermeira no exercício da profissão fazendo com que eu possa ter a percepção de entendimento em diversos âmbitos de cada objeto de observação, sendo ele explícito ou implícito,

consegue pensar além do texto ou do problema encontrado ajuda aí além de respostas óbvias e ser boa profissional."

Discurso do aluno 11:

"Para mim o Método Enunciativo de Leitura além de alimentar o nosso conhecimento durante o ato da leitura pode também nos ajudar a ter mais facilidade de compreender o que o autor está realmente querendo dizer, e com a prática contínua pode auxiliar na nossa profissão por nos fazer adquirir um raciocínio mais crítico de não apenas a escrita, mas também saber ler e interpretar a situação, com o poder de análise maior para situações, sabendo definir prioridades, também nos ajuda a contribuir alcançar uma melhor comunicação de forma mais efetiva tanto com a equipe quanto com o paciente, nos ajuda também a compreender melhor, e com mais facilidade tanto ordens, documentos, exames, sinais vitais e até mesmo normas regulamentadoras que contribuem para atualizações da nossa profissão".

Discurso do aluno 12:

"O Método Enunciativo de Leitura contribui para mim enquanto Enfermeiro porque auxilia a interpretar prontuários, relatórios, exames e entender melhor o paciente e/ou outros profissionais. Isso facilita a comunicação, melhora o trabalho em equipe e garante a tomada de decisões seguras e humanizadas no cuidado com o paciente. Além disso ao entender melhor textos e conversas é possível adaptar as práticas para atender melhor às necessidades individuais de cada pessoa."

Discurso do aluno 13:

"O Método Enunciativo de Leitura pode contribuir para mim como estudante de enfermagem, pois esse método trabalha sem julgamentos o que é importante para mim pode não ser para outra pessoa, o método ajuda o Enfermeiro a se atualizar sobre melhores práticas, desenvolver *habilidades* críticas para as tomadas de decisões e aprimorar a comunicação com o paciente e equipe melhorando a qualidade do cuidado prestado."

Discurso do aluno 14:

"O MEL pode contribuir de forma muito abrangente na formação acadêmica, sendo um direcionamento ao estudo científico e colaborando na busca pelo conhecimento com bases científicas, o manejo assistencial além de garantir que profissionais em formação quanto profissionais já formados consigam interpretar e compreender melhor documentos, exames, receituários e demais funções que o profissional possa

atuar e desenvolver em seu ambiente integrando meios e profissionais em sua totalidade."

Discurso do aluno 15:

"O método pode contribuir para a minha formação por me auxiliar no desenvolvimento de habilidades como o desenvolvimento crítico, prático, clínico, auxiliar na comunicação e em adquirir novos conhecimentos."

Discurso do aluno 16:

"O MEL pode contribuir de forma a interpretar textos e analisá-los ou fazer crítica do mesmo. Além de aprimorar a capacidade de interpretação e quais as devidas intenções dos autores de acordo com o que é relatado em seus textos, auxiliando de forma com que sendo enfermeira eu tenha uma visão mais aprimorada e aprofundada das situações que futuramente podem vir acontecer."

Discurso do aluno 17:

"O MEL pode contribuir de diversas formas na formação do enfermeiro como na comunicação entre profissional e paciente, contribui também na interpretação de diversas formas como na leitura de exames. O MEL tende a contribuir a todo momento pois o mesmo faz parte do dia a dia do enfermeiro, na leitura de um exame na interpretação de um caso clínico, na conversa entre os pacientes no olhar crítico de um problema e assim por diante."

Discurso do aluno 18:

"Método Enunciativo de Leitura nos traz uma melhor vivência nas ações quanto o enfermeiro, pois através dos conhecimentos adquiridos podemos fazer uma melhor interpretação nas demandas que apresentarem, além de nos proporcionar mais conhecimento e desenvolvimento diários."

Discurso do aluno 19

"O Método Enunciativo de Leitura - MEL, pode contribuir na minha formação quanto enfermeiro diante de que o mesmo ajudará no entendimento e esclarecimento de exames, prontuários, prescrições de enfermagem e dos demais colegas de trabalho, visto que o mesmo nos possibilita desenvolver competências de leitura em diversas áreas de conhecimento, seja leitura de texto, leitura de dados epidemiológicos, ECG, sinais vitais dos pacientes e as demais demandas existentes em nossa formação como enfermeiros."

Discurso do aluno 20:

"O MEL pode contribuir com várias coisas como a prática de leitura que tem o benefício de atualizar e enriquecer o leitor sobre o desenvolvimento, pesquisa, atualizações, novidades do mercado.

A prática de leitura melhora a prática do profissional, pois o mesmo tem que se atualizar em muitos POP's, formulários, leis, prontuários, fazer revisões, atualizações. O MEL é de suma importância na prática da enfermagem na sua aprendizagem."

Discurso do aluno 21:

"O MEL pode contribuir positivamente em todo o atendimento com paciente, desde anamnese até a interpretação do caso do paciente, nos auxiliando na leitura facial durante o atendimento, leitura de laudos e imagens de exames, leitura de prontuário e também nos auxilia na interpretação de outros profissionais da equipe multiprofissional. O MEL contribui na compreensão de textos, o que facilita a expressar ideias, e na enfermagem nos auxilia a interpretar as coisas de uma maneira diferente, conseguindo alcançar melhores resultados aos pacientes."

Discurso do aluno 22:

"O Método Enunciativo de Leitura pode contribuir para a minha formação enquanto enfermeiro para que tenhamos mais facilidade em compreender textos, saber fazer uma leitura mais ágil e crítica. Conseguir entender e discutir gráficos de taxas e índices de morbimortalidade, avaliar melhor exames laboratoriais, assim como melhorar a escrita e o discurso."

Discurso do aluno 23:

"O MEL além de contribuir com conhecimento e análise de problemas e pessoas, pode auxiliar na identificação da causa de algum diagnóstico ou problema tanto com os pacientes ou até mesmo com a equipe interdisciplinar. Também pode contribuir para auto avaliação o que é fundamental para uma boa entrega profissional."

Discurso do aluno 24:

"O MEL pode ajudar na atuação do enfermeiro com relação à leitura e interpretação do prontuário e formulação da escrita para o mesmo, também ajuda na leitura de exames como ECG, TC e laboratoriais. Utilizado na identificação dos dados vitais como pressão arterial, saturação, frequência cardíaca e conduta após o mesmo; leitura de medicações prescritas para administração correta, data de validade e etc".

De um total de 30 alunos participantes da pesquisa, 80% registraram sobre a percepção acerca de como o MEL pode contribuir para eles no exercício da profissão.

Os registros dos alunos foram manuscritos, para preservar a identidade desses participantes, digitamos os textos que os alunos escreverem sem corrigir os erros de Português, para preservar a evidencia das dificuldades com a escrita e com a organização das ideias para transcrever o que tem em mente.

No momento dessa atividade de escrita, os alunos solicitaram auxílio para escrever, afirmando a dificuldade em registrar no papel o que desejavam expressar. Não houve interferência do professor nesse momento de os alunos registrarem a percepção deles.

A partir das respostas obtidas na enquete, sobre como se sentiam antes de participarem da oficina de leitura para aplicação do MEL e das respostas sobre as perspectivas deles, após a oficina de leitura, depreendemos que o MEL teve eficácia na mobilização desses alunos para a prática de leitura. Esse movimento é gradativo e promove o desenvolvimento de habilidades complexas como a de leitura e escrita.

O MEL trabalha com a leitura de textos com temáticas que afetam o aluno no sentido de despertar o interesse. Esse é um fator importante para iniciar esse tipo de leitura. Outro fator que contribuiu para despertar nos alunos o interesse pela leitura foi a forma que foi conduzida a oficina de leitura. Os alunos puderam compartilhar os recortes e esclarecer porque fez sentido para ele, sem julgamentos por parte do professor. Esse momento foi muito importante para o aprendizado entre os pares.

Ao ouvir dos alunos que desejam ter mais atividades de leitura com o MEL, percebemos o avanço que obtivemos na prática com a leitura, uma vez que antes de iniciarmos a oficina demonstraram em sua maioria, moderadamente motivados com a atividade. Além disso, os depoimentos dos alunos evidenciaram que conceberam texto em uma perspectiva ampla, dessa forma, sustenta-se a mobilização na competência leitora desses alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado pudemos testar a eficácia do Método Enunciativo de Leitura em um grupo de alunos no ensino superior de Enfermagem, evidenciando que o MEL pode ser aplicado em qualquer área de conhecimento pela sua característica multidisciplinar e interdisciplinar.

Este método atende ao que determinado nos documentos que normatizam o ensino no Brasil e busca de mobilizar o desenvolvimento da competência leitora no aluno, o que pudemos observar nas práticas de leituras aplicadas a partir do MEL.

Conforme resultados obtidos na avaliação dos alunos sobre a eficácia do MEL, observamos que este método semântico-enunciativo de leitura foi eficaz no trabalho com a leitura. Além disso, o MEL e as bases teóricas que o sustenta, é eficaz não apenas para lidar com o problema social da competência leitora, mas também para fomentar um processo ensino-aprendizagem contextualizado e significativo.

Os resultados obtidos neste estudo nos abrem perspectivas de outros trabalhos de leitura com o MEL.

Concordamos que esse método semântico-enunciativo de leitura pode contribuir para enfrentar um problema real na Educação Básica, o analfabetismo funcional.

Com base nos resultados do estudo e na análise da aplicação do MEL, elaboramos o manual com o passo a passo para aplicação do Método Enunciativo de Leitura, dessa forma, outros professores, de quaisquer áreas de conhecimento, podem utilizar o método, desde que adaptado a cada disciplina.

Alguns conceitos dos procedimentos do MEL, como recorte, sondagem, garimpagem, movimento endógeno e movimento exógeno, devem ser adaptados a termos que se aproximem do entendimento do público a ser trabalhado, nesse sentido, recomenda-se a capacitação dos professores interessados na disseminação desse método de leitura. Por isso, disponibilizamos o manual do passo a passo da aplicação do MEL, para possibilitar que este estudo seja reaplicado.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BORTOLINI, K. *et al.* Análise de perfil de dissolução de cápsulas gastrorresistentes utilizando polímeros industriais com aplicação em farmácias magistrais. **Revista da Unifebe**, n. 12, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o Brasil no Pisa 2022**. 16 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**, 2017. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/03/BNCC-Guia-de-Leitura.pdf>. Acesso em 08 de nov. 2023.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação, MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Básica, DAEB. **Relatório Brasil no PISA 2018: versão preliminar**. Brasília, DF. Inep/MEC, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf. Acesso em 08 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018: recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, edição 213, Seção 1, Página 38, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica**, Brasília, Inep, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **INEP Exame Nacional do Ensino Médio**. Documento básico: 2002

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 agosto de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. **Diário Oficial da União**, 03 out 2001.

CARVALHO, M. A. D.; GOMES, K. R. S. A competência leitora de alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Riverlândia-Goiás. **Revista Territorial**, Goiás, v. 11, n. 2, p. 79-93, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/13715>. Acesso em 04 de setembro de 2024.

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto, procedimentos, análises, ensino**. São Paulo: Hucitec Editora, 2ª ed. 2017.

GUIMARÃES, E. **Semântica: Enunciação e Sentido**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JESUS, B.L.S. *et al.* A importância do enfermeiro na interpretação do eletrocardiograma: assistência de qualidade. **UNINGÁ Journal**, v. 58, eUJ3986, 2021. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uninga/article/download/3986/2407>>. Acesso em 13 mai. 2024.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem na escola: lembrando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2003.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da comunidade escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MALUSÁ, S.; ORDONES, L. L. M.; RIBEIRO, E. Enem: pontos positivos para a educação brasileira. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 3, n.2 – ago./dez. 2014 - ISSN 2238-8346

MOTTA, I.L.O.M. Dificuldades na escrita de alunos de ensino superior: uma análise das narrativas escritas dos alunos da Faculdade Eduvale. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da Faculdade Eduvale**. Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço- Jaciara/MT. Ano III, Número 05, out. 2010. ISSN 1806-6283. Disponível em: <http://eduvaesl.revista.inf.br> > arquivos_destaque. Acesso em 23 mai. 2024.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALUSÁ, S.; ORDONES, L. L. M.; RIBEIRO, E. Enem: pontos positivos para a educação brasileira. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 3, n.2 – ago./dez. 2014 - ISSN 2238-8346.

OGUISSO, Taka. **Trajetória Histórica da Enfermagem**. São Paulo: Editora Manole, 2014. p. 6 - 9, 13, 24, 59, 159. E-book. ISBN 9788520448632. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>. Acesso em: 10 set. 2023.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 8. ed. Petrópolis: Vizes, 2009.

REZENDE, J. M.; MORAES, V. A.; PERINI, G. E (orgs). **Seara de Asclépio: uma visão diacrônica da medicina**. 1ª Edição. Goiânia: Editora UFG, 2013. p. 32 - 49.

RODRIGUES, Eric Freitas. **A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 122-137.

SANTA BÁRBARA, R. B.; GALUCH, M. T. B.; SOUSA, R. B. Avaliação Nacional do Ensino Médio e Indústria Cultural: da competência leitora à crise da leitura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 1944-1959, dez., 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaae.v14iesp.4.129>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12920/8689>. Acesso em 05 de setembro de 2024.

SILVA, M. G. da; QUINTINO, F. P. de A.; REIS, J. G.; WEIGEL, V. A. C. de M. As dificuldades de leitura e interpretação de textos no ambiente universitário / The difficulties of reading and interpreting texts in the university environment. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 12328–12337, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-258. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44197>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SOUZA, J. C. P. de; SANDRONI, A. C.; SOUZA, L. T. de. Método enunciativo de leitura (MEL): um diálogo entre a linguística e o ensino. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 25, n. 50, p. 25 - 46, 2022. DOI: 10.20396/lil.v25i50.8671016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8671016>. Acesso em 08 nov. 2023.

TYLER, R. W. **Basic Principles of curriculum and instruction**. Chicago: University of Chicago Press, 1949.



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE